EDUCAÇÃO, RELIGIOSIDADES E SOCIEDADE: MEMÓRIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS NO TERRITÓRIO DA DIOCESE DE AMARGOSA-BA (1980-2010)

Wilma Santos de Santana Souza
Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0007-5098-991X
Endereço eletrônico: wilmasantos2420@gmail.com

Palavras-chave: Educação; religiosidades; memória; sociedade.

INTRODUÇÃO

A relação entre educação, religião e sociedade constitui um importante campo de investigação da História da Educação brasileira, uma vez que as experiências religiosas participaram da formação de valores, identidades e práticas educativas em diferentes contextos históricos. Longe de se restringirem aos espaços institucionais de culto, as religiões influenciam modos de sociabilidade, processos culturais e relações de poder, configurando diferentes formas de compreender e viver a realidade social.

Nesse contexto, a Diocese de Amargosa-BA configura-se como um espaço privilegiado para compreender essas dinâmicas. A partir da década de 1980, esse território foi marcado pela convivência entre o fortalecimento das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), inspiradas pela perspectiva da Igreja dos Pobres e pela Teologia da Libertação, e a expansão do pentecostalismo, que introduziu novas formas de organização religiosa, sociabilidade e participação comunitária. Essas transformações produziram disputas simbólicas, reconfiguraram territorialidades religiosas e repercutiram nos processos de formação cultural e educativa da região (Domezi, 2006; Boff, 1999; Mainwaring, 2004; Melo, 2025).

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar como as experiências do catolicismo popular, das Comunidades Eclesiais de Base e da expansão do pentecostalismo contribuíram para a reconfiguração do campo religioso, cultural e educacional no território da

Diocese de Amargosa-BA, entre 1980 e 2010. Busca-se compreender de que maneira essas transformações produziram novas práticas educativas, disputas de memória e processos de construção de identidades, contribuindo para ampliar as reflexões sobre as relações entre educação, religiosidades e sociedade na História da Educação brasileira.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza histórico-documental, fundamentada nos pressupostos da História Cultural e da História Oral. Parte da compreensão de que as experiências religiosas constituem práticas culturais produtoras de sentidos, memórias e identidades, sendo analisadas como construções históricas inseridas em relações de poder e disputas simbólicas (Certeau, 1982; Bourdieu, 1998).

O recorte temporal compreende o período de 1980 a 2010, marcado pela atuação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), pela expansão do pentecostalismo e pelas transformações do campo religioso no território da Diocese de Amargosa-BA. A pesquisa busca compreender como essas experiências contribuíram para a reconfiguração das práticas educativas, culturais e religiosas na região.

Os procedimentos metodológicos articulam pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e História Oral. O levantamento documental contempla fontes produzidas por diferentes instituições religiosas, entre elas livros de tombo da Diocese e das paróquias, boletins diocesanos, atas de reuniões, periódicos católicos, o jornal *Mensageiro da Paz*, publicações dos Encontros Intereclesiais das CEBs, além de teses, dissertações e demais documentos relacionados ao objeto de investigação.

As narrativas são compreendidas como construções da memória, considerando que as lembranças são produzidas socialmente e expressam diferentes formas de interpretar o passado (Portelli, 1997; Halbwachs, 1990; Pollak, 1992). A análise das fontes realizada de forma integrada, buscando identificar permanências, transformações e disputas de sentidos em torno das religiosidades, das práticas educativas e da construção das memórias coletivas no território da Diocese de Amargosa-BA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais da pesquisa apontam que, entre 1980 e 2010, o território da Diocese de Amargosa-BA passou por significativas transformações no campo religioso, marcadas pela coexistência, pelas tensões e pelas disputas simbólicas entre o catolicismo popular, as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e a expansão do pentecostalismo.

A análise da documentação consultada, especialmente dos periódicos católicos, dos arquivos diocesanos e das edições do jornal *Mensageiro da Paz*, demonstra que as CEBs consolidaram experiências de formação comunitária inspiradas na Teologia da Libertação, valorizando a leitura popular da Bíblia, a participação dos leigos e o compromisso com as questões sociais (Mainwaring, 2004; Boff, 1999; Melo, 2025). Entretanto, a partir da década de 1980, essas experiências passaram a enfrentar restrições decorrentes do processo de centralização promovido pela Igreja Católica, ao mesmo tempo em que o crescimento do pentecostalismo introduziu novas formas de vivência religiosa e de participação social.

As edições do *Mensageiro da Paz* indicam que a Assembleia de Deus desenvolveu um discurso voltado à ampliação de sua presença nos campos educacional, político e cultural. As matérias analisadas demonstram o incentivo à formação de professores evangélicos, a defesa da inserção de valores cristãos no ambiente escolar e posicionamentos críticos em relação às religiões de matriz africana, à Teologia da Libertação e às políticas de valorização da diversidade cultural. Tais discursos demonstram que o campo religioso também se constitui como espaço de disputas em torno da produção de memórias, da construção de identidades e da legitimação de diferentes projetos educativos (Freston, 1993; Bourdieu, 1998).

Assim, os resultados parciais confirmam que a reconfiguração do campo religioso na Diocese de Amargosa-BA não representou também transformações nos processos de formação cultural, nas práticas educativas e nas disputas por memória e poder simbólico.

CONCLUSÕES

Os resultados parciais da pesquisa evidenciam que as transformações ocorridas no campo religioso da Diocese de Amargosa-BA, entre 1980 e 2010, ultrapassaram o âmbito das práticas de fé, produzindo impactos significativos na organização social, na construção das identidades culturais e nas práticas educativas do território. A convivência entre o catolicismo

popular, as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e a expansão do pentecostalismo configurou um cenário de disputas simbólicas, no qual diferentes narrativas religiosas buscaram legitimar seus projetos de sociedade e de formação dos sujeitos.

As fontes analisadas indicam que essas experiências religiosas contribuíram para a produção de memórias coletivas, para a ressignificação dos espaços de sociabilidade e para a constituição de diferentes concepções de educação, apontando que o campo religioso também se configura como um espaço de produção de saberes e práticas educativas.

REFERÊNCIAS

AZZI, Riolando. **Elementos para a história do catolicismo popular.** In: Revista Eclesiástica Brasileira, vol. 36. 1976;

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Perspectiva. 2007

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano***: 1. Artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1982.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural:** entre práticas e representações. Rio de Janeiro: DIFEL,1990.]

DOMEZI, Maria Cecília. **A devoção nas CEBs:** entre o catolicismo tradicional popular e a Teologia da Libertação. São Paulo: Tese de Doutorado em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica, 2006.

FRESTON, Paul. **Evangélicos e política no Brasil:** da Constituinte ao Impeachment. São Paulo: ANPUH, 1993.

FREI BETTO**. O que é Comunidade Eclesial de Base.** 2a edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981;

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva.** São Paulo: Ed. Centauro, 2004;

MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985).** São Paulo: Brasiliense. 2004.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais:** sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.

MELO, Luiz Argolo de**. Fe, poder e vida nas comunidades eclesiais de base de Mutuípe-Ba (1975-2000).** Salvador; Sagga. 2025.

MARIZ, Cecília. **Pentecostalismo, modernidade e religiosidade popular.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. **Religião e dominação de classe:** gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil**.** Petrópolis: Vozes, 1985.

PORTELLI, Alessandro**.** Formas e Significados na História Oral: a pesquisa como um experimento em igualdade. In: **Projeto História**, nº.14, fev/1997, PUC-SP, pp 7-24;

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

ROSA, Wedmo Teixeira. **Territorialidade da Igreja Católica e interfaces com a religiosidade popular no Recôncavo da Bahia**: a Diocese de Amargosa e os Espaços de Crenças na Festa de São Roque em Nazaré. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

SILVA, Elizete da. **As Assembleias de Deus e o jogo político na Bahia (1972–1990).** Salvador: Sagga, 2020.

STEIL, Carlos Alberto. **Pluralismo, modernidade e tradição:** transformações do campo religioso. São Leopoldo: Sinodal, 2001.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.